

A "FRANCOFONIA" NO BRASIL

As embaixadas dos países de língua francesa representadas no Brasil reuniram-se recentemente na tentativa de encontrar uma maneira pela qual o francês pudesse ser apresentado ao povo do Brasil de modo a demonstrar ser esta língua um dinâmico meio de comunicação. Reconheceu-se ser o francês uma importante "segunda língua" no Brasil, estando o país ligado à comunidade de língua francesa pelo conceito de "latinidade", que representa a herança lingüística que o português e o francês têm em comum através do latim. Foi reconhecido também que todos os países gostariam de repartir aspectos de sua cultura com o povo brasileiro, e chegou-se à conclusão de que uma exposição de artesanato contemporâneo dos países membros da "francofonia" propiciaria o estabelecimento de um vínculo em comum com o Brasil, dado a imensa riqueza artística destes países na área de trabalhos manuais. Este grupo de países estará, deste modo, apresentando uma exposição de artesanato dos governos membros da "Francofonia".

A presente exposição foi preparada pela Agência de Cooperação Cultural e Técnica, sediada em Paris, que reúne países ligados pelo uso comum da língua francesa, objetivando a cooperação nos domínios da cultura, da educação, das ciências e das técnicas e, mais amplamente, em tudo que concorra para o desenvol-

Tapete de crochê em lã e nylon
"Mulher na máquina de fiar". Lucie Hamelin Sauvageau.



vimento dos Estados membros e à aproximação entre os povos.

São países membros e representados na exposição: Bélgica — Benin — Burundi — República Central Africana — Camarões — Canadá — Costa do Marfim — França — Gabão — Guiné — Haiti — Alto Volta — Líbano — Luxemburgo — Mali — Ilhas Maurício — Ruanda — Senegal — Seychelles — Chade — Togo — Tunísia — Zaire.

Governos participantes: Novo Brunswick — Quebec.

Esta exposição, a qual apresentará mais de 300 peças artesanais, poderá ser vista em:

Brasília: Sala térrea do Teatro Nacional, de 02 a 13 de junho de 1983

São Paulo: SESC, Pompéia, de julho a setembro de 1983,

Rio de Janeiro: Em local a ser indicado, outubro de 1983, e possivelmente em mais duas ci-

dades do Nordeste em datas e locais a serem determinados.

O ARTESANATO CANADENSE

O Canadá possui uma herança artística bastante rica, mas a origem específica do artista canadense não é altamente individualista, e sua obra transmite essencialmente sua experiência pessoal, embora a origem influencie inevitavelmente as suas criações.

Assim, muitos artistas e artesãos canadenses preservam as tradições de seus antepassados, produzindo objetos que contam velhas histórias de terras distantes — tais como colchas bordadas, ovos de páscoa pintados à mão, cerâmica, talhas de madeira, tecidos bordados e muitos outros, que outrora fizeram parte do dia-a-dia, e hoje servem de recordação. Aliás, ultimamente tem havido um renascimento da arte folclórica, à medida em que mais e mais canadenses procuram re-encontrar suas raízes culturais.

O Canadá apresentará na exposição aproximadamente 30 peças provenientes de todo o país, sendo as seguintes as mais interessantes:

Batik "A Mulher de Chale" Tígel em bordo pintado, Tapete de crochê em lã e nylon, "Aldeia sob a neve", Província de Quebec (capa desta edição de "Canadá Hoje"), Coberta de cama em tecido acolchoado intitulado "A grande estrela".

Esperamos que você aprecie a exposição!



Nassa para lavagantes (espécie de lagosta) em madeira tacheada. Bernard Leblanc. Província de Novo Brunswick.

A nassa (espécie de cesto para pescar, afunilado, feito em vime) em miniatura, reproduz fielmente o instrumento usado pelos pescadores do Atlântico para a captura do lavagante.